

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO: A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÃO POR CRÉDITO.

Edivaldo do Nascimento Duda
Jeimyson Calixto Marcondes
Maria do Socorro Valentim
Salmo Batista de Araújo

Submetido em: 07.12.2022

Aceito em: 28.12.2022

Publicado em: 30.12.2022

Resumo

Em virtude da necessidade imperiosa e constante por capital nas empresas e sendo o financiamento bancário um meio de captação de recursos externos, além de considerar a finalidade da ciência contábil em fornecer informações úteis no processo de tomada de decisão, este estudo objetivou verificar o uso das informações contábeis no processo decisório quanto à contratação de crédito bancário, averiguar se os demonstrativos eram usados para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital, além de buscar identificar a existência de confiança nas análises contábeis por parte dos gestores de indústrias localizadas no município de Caicó RN. Para alcançar esses objetivos foi feita uma revisão bibliográfica sobre a importância das análises contábeis, os possíveis benefícios da utilização de capital de terceiros quando a empresa está alavancada financeiramente e a agregação de valor que pode ser gerada a partir da estrutura de capital. Posteriormente foi realizada pesquisa de campo através de questionário aplicado em visitas a indústrias. Os principais resultados sugerem que nas indústrias em que os demonstrativos são produzidos, a informação contábil é percebida como útil e o contador pertinente ao processo decisório, havendo confiança nas análises contábeis por parte dos gestores.

Palavras-chave: Uso das informações contábeis. Endividamento Bancário. Confiabilidade nas análises contábeis.

BANK INDEBTEDNESS: THE USE OF ACCOUNTING REPORTS FOR CREDIT DECISION MAKING.

Abstract

Due to the imperative and constant need for capital in companies and since bank financing is a means of raising external funds, in addition to considering the purpose of accounting science to provide useful information in the decision-making process, this study aimed to verify the use of accounting information in the decision-making process regarding the contracting of bank credit, verifying whether the statements were used to verify the financial leverage and management of the capital structure, in addition to seeking to identify the existence of trust in the accounting analyzes by the managers of industries located in the municipality from Caicó RN. To achieve these objectives, a bibliographic review was carried out on the importance of accounting analysis, the possible benefits of using third-party capital when the company is financially leveraged and the added value that can be generated from the capital structure. Subsequently, field research was carried out through a questionnaire applied in visits to

industries. The main results suggest that in industries where statements are produced, accounting information is perceived as useful and the accountant is relevant to the decision-making process, with confidence in accounting analyzes by managers.

Keywords: Use of accounting information; Bank Debt; Reliability in accounting analyses.

1 INTRODUÇÃO

A abertura, a manutenção, a expansão e a modernização de qualquer empresa, independentemente do seu ramo, porte ou natureza jurídica, requer a aplicação de capital. Gitman (2010), por exemplo, relata que as empresas bem-sucedidas em sua grande maioria apresentam necessidade constante de fundos que podem ter origem na própria empresa (capital próprio) ou na contratação de dívidas (capital de terceiros).

Nunes; Visoto e Silva (2019), por exemplo, relatam que uma gestão eficiente sobre a necessidade e administração do capital de giro da empresa, possibilita o crescimento e a manutenção no mercado por mais tempo. Marion (2006) explica que para as empresas se manterem competitivas no mercado se faz necessária a renovação imperiosa de seus Ativos e, por vezes, os recursos próprios não são suficientes para atender à velocidade dessa renovação.

Quando os fundos se originam de fontes externas, Gitman (2010) esclarece que a maneira de satisfazer a necessidade por capital ocorre por meio de instituição financeira ou de mercado financeiro. Neste, as empresas obtêm recursos diretamente com os investidores, porém a legislação brasileira (Lei 6.404/76) requer, para emissão e negociação de títulos, que as empresas possuam a natureza jurídica de sociedade anônima.

Segundo pesquisa feita no sítio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), havia 19.228.025 (dezenove milhões, duzentos e vinte e oito mil e vinte e cinco) empresas no Brasil, em 11 de maio de 2020. Por outro lado, em consulta realizada no sítio da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), verificou-se a existência de apenas 507 companhias (empresas listadas) com negociação de títulos disponíveis na Bolsa de Valores brasileira - atualização referente ao dia 23 de junho de 2021.

Com relação às instituições financeiras, o SEBRAE (2021) relata que é nelas que as opções de financiamento mais conhecidas possuem origem, estando a busca por empréstimos entre as primeiras opções quando os empresários precisam de capital. Neste cenário, Gitman (2010) detalha que as empresas se apresentam como demandantes líquidos de fundos, ou seja, tomam mais dinheiro do que propriamente poupam.

Dito isso, pode-se deduzir que, quando da necessidade de capital de terceiros para financiar suas atividades operacionais, a grande massa empresarial brasileira busca

financiamento externo junto às instituições financeiras, afinal como Ieciona Martins (2017), as operações de empréstimos e financiamentos bancários normalmente são associados a manutenção ou expansão das atividades empresariais ou mesmo a necessidade de caixa.

A fim de uma melhor visualização da relevância dos financiamentos externos junto às empresas brasileiras por instituições financeiras, apresenta-se o seguinte dado do Banco Central (Estatísticas monetárias e de crédito): no mês de junho de 2021 houve um montante total de R\$ 665 bilhões de crédito direcionado à carteira de pessoas jurídicas, o que representou uma expansão de 16,3% nos últimos 12 meses.

É importante frisar que há um custo no capital utilizado pelas empresas e ele deve ser considerado na apuração dos resultados, pois como explica Santos (2020), as empresas são realmente lucrativas apenas quando o lucro é maior do que todos os custos de capitais utilizados para financiar as atividades. De outra forma, Nunes; Visoto e Silva (2019) explicam que os recursos de terceiros são menos rentáveis porque costumam ser mais onerosos. Aqui, a contabilidade se mostra essencial.

“O objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando o fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões” (RIBEIRO, 2013, p. 25). Ter informações, por exemplo, que subsidiem uma real necessidade de endividamento ou mesmo as vantagens que podem ser obtidas com a utilização de financiamento externo, é fundamental para a sobrevivência e saúde financeira de qualquer empresa.

Dessa forma, surgem os seguintes problemas de pesquisas: os relatórios contábeis são utilizados no processo de decisão por aquisição de crédito junto às instituições financeiras? Os demonstrativos são usados para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital? Os gestores confiam nas análises contábeis?

A fim de responder as questões levantadas, realizou-se a presente pesquisa junto ao setor industrial na Cidade de Caicó no Rio Grande do Norte. A cidade localiza-se na região imediata de Caicó, composta por 24 municípios, sendo ela a de maior número populacional e PIB per capita (em 2020, população estimada em 68.343 e PIB per capita, em 2019, de R\$ 18.847,18), segundo dados do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

Com o estudo objetiva-se investigar se os relatórios contábeis são utilizados para auxiliar a tomada de decisão por crédito bancário e averiguar se os demonstrativos são utilizados para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital. Por fim, busca-se também identificar se há confiança nas análises contábeis por parte dos empresários.

Na busca de responder as questões de pesquisas, definiram-se três hipóteses a serem

testadas empiricamente, as quais são apresentadas nas suas formas negativas:

Hipótese 1 – Os relatórios contábeis não são analisados quando da decisão por contratação de crédito bancário.

Hipótese 2 – As informações contábeis não são utilizadas para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital.

Hipótese 3 – Não há confiança por parte dos gestores nas análises contábeis.

Essa pesquisa se justifica pela finalidade da ciência contábil em fornecer informações úteis para tomada de decisões, ao passo que as empresas necessitam desses dados relevantes para análise e planejamento, em especial, quando da utilização de recursos provenientes de terceiros.

Este estudo poderá contribuir como base para orientação de empresários, gestores e estudantes em pesquisas posteriores quanto à utilização da contabilidade na captação e gestão de recursos de fontes externas, em especial, aqueles advindos de instituições financeiras, buscando-se a maximização dos resultados e a agregação de valor à empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são formadas a partir das informações do patrimônio e dos resultados de uma organização. Elas objetivam o fornecimento de informações determinantes nas tomadas de decisões, auxiliando os gestores quanto ao desenvolvimento de estratégias de atuação e planejamento de captação de recursos. (PRAIA; OLIVEIRA e CAVALCANTI, 2021).

De Castro Rosa et. al (2022) apresentam a contabilidade como uma ferramenta de informação que tem como propósito auxiliar a tomada de decisões que são influenciadas por inúmeras variáveis dentro do processo organizacional. Os autores explicam que as decisões são tomadas por pessoas e pessoas são influenciadas pela percepção das informações que lhe são apresentadas.

Além das informações (demonstrativos contábeis) para tomadas de decisões, a contabilidade dispõe de técnicas que permitem a realização de análises dos dados constantes nos relatórios. Essas técnicas possibilitam acompanhar os desempenhos e as necessidades operacionais da empresa, facilitam o controle gerencial e permitem a verificação de elementos indicativos da eficiência da própria gestão.

Attie (2018), por exemplo, explica que a contabilidade se utiliza de princípios, conceitos e metodologias próprias, aplicando técnicas capazes de prever, registrar, analisar, comparar e interpretar as informações que afetam os elementos patrimoniais. Afinal, interpretar e compreender as informações contábeis nos demonstrativos é tão relevante para a empresa quanto a sua própria elaboração.

Os indicadores, por exemplo, são técnicas contábeis para análise das demonstrações. Eles também são conhecidos como “índices” ou “quocientes” e permitem uma melhor análise das informações por representarem uma relação entre duas grandezas. Como relata Marion (2006), a apreciação de relações ou percentuais é mais significativa que a mera observação de montantes.

A interpretação dos demonstrativos é mais relevante à empresa do que meramente as demonstrações porque apesar de estas conterem muitas informações úteis, sem a interpretação adequada não ajudam no processo decisório. Para uma análise de índices acertada e útil, os demonstrativos fundamentais são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, segundo entendimento de Gitman (2010).

Para RIBEIRO (2010) o Balanço Patrimonial é o relatório que evidencia o patrimônio da empresa quantitativa e qualitativamente, mesmo que de forma resumida. Praia; Oliveira e Cavalcante (2021) esclarecem que essa demonstração contábil fornece uma visão macro da entidade. Já quanto ao demonstrativo do resultado, RIBEIRO (2010) explica que esse relatório evidencia se a empresa obteve lucro ou prejuízo em suas atividades em um determinado período.

Em colaboração, Marion (2006) destaca que para análises das demonstrações contábeis uma maior ênfase é dada ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício, porém todas as demonstrações contábeis devem ser analisadas. O autor ainda explica que o balanço evidencia a situação financeira da empresa, enquanto a demonstração, quando analisada em conjunto com o balanço, evidencia a situação econômica.

A utilização da técnica dos indicadores nas informações constantes do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício possibilita o conhecimento, por exemplo, dos níveis de endividamento, da liquidez e da rentabilidade da empresa, indicadores esses que, por sua vez, permitem a verificação da alavancagem e estrutura de capital que são importantes no momento de decisão por captação de recursos externos.

Contudo, um cuidado que se deve ter nas análises das demonstrações contábeis é que a aplicação de um único índice, de forma isolada, não é suficiente para julgar o desempenho, necessidade ou gestão da empresa. Como leciona Gitman (2010), mais importante do que o

índice é a interpretação do seu valor, ou seja, é necessário que haja uma base significativa para comparação.

Dito isso, fica evidente a importância tanto dos relatórios contábeis quanto da interpretação de seus dados. Assim, vem à tona a relevância dos demonstrativos e do profissional de contabilidade. Oliveira; Vieira e Lopes (2018) demonstraram que a utilização dos indicadores de análise através dos índices de estrutura de capitais, alavancagem financeira e outras técnicas da contabilidade como, por exemplo, as análises horizontal e vertical tornam as informações mais visíveis e claras, ficando assim mais contributivas ao processo de tomada de decisão.

2.2 ALAVANCAGEM FINANCEIRA

A alavancagem financeira é uma espécie de índice ou quociente, ou seja, representa uma relação entre duas grandezas, o que facilita a interpretação e análise dos dados patrimoniais e de resultados de uma empresa como visto anteriormente.

De uma forma geral, como explica Silva (2010), o conceito de alavancagem se associa à ideia de uma alavanca que fisicamente permite o deslocamento de um objeto com a aplicação de uma força menor. Gitman (2010), de forma mais detalhada, explica que a alavancagem é a utilização de ativos ou fundos a custo fixo objetivando a multiplicação dos retornos aos proprietários da empresa.

Exatamente, isto é *alavancagem financeira*: o efeito de tomar, numa ponta, recursos de terceiros a determinado custo, aplicando-os na outra ponta (nos ativos) a outra taxa de retorno: a diferença vai parar para os proprietários e altera seu retorno sobre o patrimônio líquido, para mais ou para menos do que aquele que seria obtido caso todo o investimento fosse feito apenas com recursos próprios (NETO, 2014, p. 144).

Existem três tipos de alavancagens: a operacional, a financeira e a total. A operacional relaciona o lucro operacional às vendas, a financeira o lucro líquido ao lucro operacional e a alavancagem total o lucro líquido às vendas. A primeira verifica as variações no lucro operacional a partir das variações nas vendas, a segunda indica as variações no lucro líquido a partir das variações no lucro operacional e a terceira relaciona as variações no lucro líquido a partir das variações nas vendas.

De outra forma, temos que a alavancagem operacional indica qual será a alteração no lucro operacional se houver aumento ou diminuição nas vendas. A alavancagem financeira informa o que acontecerá ao lucro líquido com variações positivas ou negativas no lucro operacional e, por fim, a alavancagem total aponta o efeito no lucro líquido com incrementos ou decréscimos nas vendas.

A forma de calcular a alavancagem financeira pode variar; por exemplo, para Silva (2010) o Grau de Alavancagem Financeira (GAF) é obtido pela relação entre a variação do lucro líquido e a variação do lucro antes dos juros e impostos ($GAF = \Delta\%LL / \Delta\%LAJIR$), já Assaf Neto (2014) calcula o grau de alavancagem financeira através da relação entre o retorno do Patrimônio Líquido (ROE) e o retorno sobre o investimento (ROI): $GAF = ROE/ROI$.

É importante frisar que no cálculo do lucro operacional, os resultados financeiros não são considerados, ou seja, ele é obtido antes dos juros e do imposto de renda e por isso pode ser chamado de Lucro Antes dos Juros e do Imposto de Renda (LAJIR) ou simplesmente Lucro Operacional Ajustado.

Como detalhado, a alavancagem financeira é calculada por um quociente (grau) que indicará se a empresa está ou não alavancada. O mesmo ocorre para as alavancagens operacional e total, entretanto o foco maior do estudo é no grau de alavancagem financeira (GAF) porque ele representa um comparativo entre a rentabilidade dos ativos da empresa com a utilização de capital externo e a rentabilidade dos ativos da empresa apenas com a utilização de capital próprio.

Iudícibus (2017) explica que quando o GAF é maior que 1 (um), o endividamento tem um efeito de alavanca sobre o lucro, ou seja, puxa para cima a taxa de retorno. Assim, quando a relação apresentar resultado menor que a unidade é sinal que a captação de financiamento externo não é vantajosa para a empresa. Por último, se o resultado for exatamente 1, isso indica que é irrelevante a utilização de capital de terceiros ou próprio.

De uma ou de outra forma, a principal vantagem do uso de capital de terceiros para financiamento é o benefício fiscal, que é a dedutibilidade dos juros na apuração do imposto de renda. “Permitir que as empresas deduzam os pagamentos de juros de seu lucro tributável reduz a parcela de seus lucros paga ao imposto de renda e deixa, portanto, maior valor disponível aos titulares de obrigações e ações” (GITMAN, 2010, p. 485).

Por outro lado, o risco é algo inerente à alavancagem financeira, ou seja, uma empresa quando aumenta seu grau de alavancagem financeira, automaticamente, aumenta também o seu risco. No tocante ao assunto, Silva (2010) explica que os administradores tomam decisões de investimento analisando, justamente, as expectativas de retorno e os riscos inerentes às alternativas.

A associação do risco à alavancagem financeira contribui para o entendimento do resultado da pesquisa de Luca e Rambalducci (2020). Eles verificaram que o processo de alavancagem financeira é principalmente influenciado pelo perfil dos gestores. Isso ocorre pelo fato de o endividamento poder tanto gerar resultados significativos quanto catastróficos e por

essa razão é que ele deve ser monitorado, a fim de que permaneça dentro da variação previamente estabelecida pela gestão após análise detalhada.

Silva (2010), por exemplo, destaca que o financiamento através de capitais externos pode ocasionar duas situações distintas, elevar ou reduzir o retorno sobre o patrimônio líquido. E para fins de determinação do impacto causado pelo endividamento, deve-se considerar três fatores: (a) comparação entre o custo da dívida e o retorno sobre o ativo; (b) o risco financeiro devido ao volume da dívida e (c) possíveis variações nas vendas.

Iudícibus (2017), por sua vez, destaca de uma forma bem simplificada que se o custo da dívida obtida por empréstimo for inferior ao retorno obtido pelo emprego e giro no ativo, o endividamento acarretará benefícios. De outra forma, se o custo for igual ao retorno, o endividamento será neutro e se a taxa de retorno for inferior ao custo da dívida, haverá malefícios.

Em colaboração, Marion (2006) relata que as empresas que se utilizam de dívidas como complemento dos próprios capitais para aplicação produtiva em seu ativo como, por exemplo, para ampliar, expandir e modernizar, esse endividamento é sadio, independentemente de ser elevado ou não, pois contanto que as aplicações sejam produtivas, haverá geração de recursos para honra do compromisso assumido com o financiamento.

Portanto, em síntese, um empréstimo quando tem suas condições bem analisadas, é capaz de apresentar-se como alternativa de financiamento interessante aos proprietários das empresas, pois poderá maximizar o retorno dos investimentos e dos resultados líquidos da empresa, sem comprometer o seu fluxo de caixa ou gerar dificuldade financeira para a empresa.

2.3 ESTRUTURA DE CAPITAL

Silva (2010) explica que a estrutura de capital de uma empresa está associada à composição das fontes de financiamento (interna ou externa), ou seja, representa a origem dos recursos aplicados nos ativos (circulantes e não circulantes). De forma similar, Assaf Neto (2014) define a estrutura de capital de uma empresa como sendo suas fontes de financiamento provenientes de capital externo (exigível) e interno (não exigível).

Logo, a estrutura de capital de uma empresa está relacionada a quanto de capital de terceiros e a quanto de capital próprio ela utiliza para investir em seus ativos. Em outras palavras, a estrutura de capital indica quanto de dívidas com terceiros uma empresa contraiu para financiar suas atividades operacionais, ou seja, qual o seu nível de endividamento em relação aos seus ativos.

Dada a definição de estrutura de capital fica fácil a percepção da associação do tema com a alavancagem financeira, afinal, enquanto a primeira indica quanto dos recursos investidos na empresa provieram de financiamento externo, a segunda indica se esses recursos estão maximizando o retorno sobre os ativos. Com isso, torna-se possível a verificação de benefícios ou malefícios ocasionados pela manutenção de determinada estrutura de capital.

Gitman (2010) explica que o volume de alavancagem na estrutura de capital de uma determinada empresa pode inclusive afetar o seu valor de forma positiva ou negativa em consequência das variações do retorno e do risco. Por exemplo, Roza (2001) através da aplicação de abordagem de custo de capital em projeto hipotético da PETROBRAS, por meio de simulações de diferentes estruturas de financiamento, concluiu existir estrutura de capital ideal que maximizava o valor da empresa.

O conceito de “estrutura ótima de capital” associa-se a uma proporção ideal a ser mantida entre os recursos próprios e de terceiros de uma empresa a fim de maximizar a riqueza dos proprietários, explica Assaf Neto (2014). “É necessário que as empresas equilibrem o financiamento do capital entre recursos próprios e de terceiros (este costuma ser mais oneroso e por isso é menos rentável para a empresa) para que obtenham um nível ótimo de financiamento” (NUNES; VISOTO; SILVA, 2019).

A determinação de uma possível estrutura de capital dita como ideal não é um processo fácil, não havendo consenso sobre a existência ou não de uma estrutura que reduza o custo total e maximize o valor da empresa. Entretanto, os estudos da estrutura de capital se relacionam, justamente e de forma direta, com os custos totais de financiamentos da empresa.

Assaf Neto (2014) relata que quanto ao assunto há basicamente duas linhas de entendimento: a defendida por Modigliani e Miller (M & M) e a convencional. Elas são divergentes entre si, pois enquanto primeira rejeita a possibilidade de estrutura de capital ideal, a segunda aceita a ideia de existir estrutura de capital que maximize o valor da empresa por meio da diminuição dos seus custos totais.

Franco Modigliani e Merton H. Miller alegaram que a estrutura de capital escolhida por uma empresa não afeta o seu valor, porém é importante frisar que essa conclusão foi obtida a partir da admissão da existência de mercados perfeitos. Outros pesquisadores, inclusive os mencionados, examinaram os efeitos da estrutura de capital no valor da empresa também com premissas menos restritivas e a conclusão foi de que uma estrutura ótima se baseia nos benefícios e custos dos financiamentos, segundo Gitman (2010). Dessa forma, é possível inferir a existência de uma estrutura que maximize o valor da empresa.

Apesar de haver essa divergência de entendimento quanto à estrutura de capital ideal, é

unânime o fato de que uma estrutura dita como ideal para uma determinada empresa de segmento específico, não serve para outra empresa de porte, estrutura ou ramo similar. *“Um nível de endividamento (alavancagem financeira) aceitável em determinado setor ou segmento de atividade pode ser altamente arriscado em outro, pelas diferentes características operacionais que cada um apresenta”* (GITMAN, 2010, p. 483).

Com relação ao assunto, Assaf Neto (2014) explica que as empresas até podem adotar a estrutura de capitais que desejarem, mas devem sempre tomar essa decisão com base na relação risco-retorno de suas próprias características, pois diferentes setores de atividades ou até mesmo empresas pertencentes ao mesmo segmento podem apresentar estruturas ditas ideais diferentes.

Outro fator relevante a ser destacado é de que apesar de as pesquisas sugerirem uma existência de estrutura ótima de capital, ainda não se é possível fornecer aos administradores algum método específico que possa ser utilizado para determinação da estrutura dita como ideal, maximizando o valor da empresa por meio da redução de seus custos totais, explica Gitman (2010).

Gitman (2010) ainda destaca que há a possibilidade de uma empresa vir a quebrar ou ir à falência por incapacidade de honrar seus compromissos e obrigações pontualmente. Isso dependerá muito do nível de risco econômico que está associado à alavancagem operacional e ao risco financeiro que é afetado pela estrutura de capital.

Em suma, a estrutura de capital deve ser medida, avaliada e gerida pelos administradores a fim de minimizar os custos totais e, conseqüentemente, maximizar o valor agregado da empresa, evitando-se com isso possível falência em virtude de incapacidade de pagamento de dívidas contraídas pela má gestão da estrutura de capital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, ou seja, analisa percepções e motivações a fim de compreender as atividades sociais e humanas (ADERALDO; ADERALDO; LIMA, 2017). O trabalho é básico e descritivo, porque gera conhecimento novo através da descrição das características da população estudada, porém sem aplicação prática. O estudo busca por meio da percepção de uma amostragem considerável a generalização dos resultados, gerando com isso conhecimento científico.

No tocante ao universo da pesquisa, o estudo teve como público indústrias localizadas na cidade de Caicó RN, independentemente do ramo de atuação ou porte. Segundo dados do SEBRAE havia, em 11 de maio de 2020, 25 indústrias localizadas na cidade. A amostra

pesquisada representa um percentual de 20%.

A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 13 de janeiro e 02 de fevereiro de 2022. O questionário, elaborado pelo próprio autor, foi estruturado com questões fechadas em quatro partes, a primeira visou identificar o perfil e qualificações dos respondentes e das indústrias; a segunda parte desejou investigar as necessidades existentes de financiamento externo e a opção pelo endividamento bancário; a terceira objetivou verificar o conhecimento e utilização dos relatórios contábeis no processo decisório e, por último, na quarta parte, verificou-se a utilização específica dos demonstrativos e a confiabilidade nas análises contábeis.

A escolha pela aplicação do questionário de forma presencial se deu pelo fato dessa forma possibilitar a obtenção de informações com maior riqueza de detalhes, o que ajudou na percepção do julgamento dado pelos gestores quanto à relevância dos relatórios contábeis e à pertinência dada ao profissional em contabilidade no processo de decisão.

O acesso às indústrias foi possível pelo fato de o pesquisador realizar atendimento a diversas empresas como funcionário do Banco do Brasil S. A., agência de Caicó/RN, o que permitiu acesso aos empresários das indústrias, correntistas da agência do referido banco. Os convites para participação da pesquisa foram realizados em atendimentos presenciais na agência ou por meio de ligações telefônicas, sendo dessa forma agendada data e horário, não havendo nenhuma recusa de participação.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foram levantados alguns dados básicos dos gestores, o que permitiu verificar que todos eles tinham mais de 30 (trinta) anos de idade e mais de 10 (dez) anos de experiência na função de administradores de empresas. Apenas 01 (um) pertencia ao sexo feminino e somente 01 (um) possuía nível superior completo. A seguir, na tabela 1, os dados.

Tabela 1 - Características dos gestores

	Sexo	Idade	Tempo de função	Ensino
Gestor 1	Masculino	Entre 30 e 50 anos	Mais de 10 anos	Básico completo
Gestor 2	Masculino	Entre 30 e 50 anos	Mais de 10 anos	Superior completo
Gestor 3	Feminino	Acima de 50 anos	Mais de 10 anos	Básico completo
Gestor 4	Masculino	Entre 30 e 50 anos	Mais de 10 anos	Básico completo
Gestor 5	Masculino	Entre 30 e 50 anos	Mais de 10 anos	Básico completo

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Posteriormente foram verificadas algumas características das indústrias. Com isso, percebeu-se que a maioria delas, mais precisamente 80%, atuavam no mercado há mais de 10 (dez) anos e apenas 20% tinham o número de funcionários inferior a 10 (dez). Com relação aos faturamentos, 20% estavam acima de R\$ 10 milhões, 20% entre R\$ 5 e 10 milhões e 60% abaixo de R\$ 5 milhões. Os dados podem ser verificados na tabela 2.

Tabela 2 - Características das indústrias

	Existência	Faturamento Bruto Anual	Empregados	Ramo
Indústria 1	Mais de 10 anos	Inferior a R\$ 5 milhões	Entre 10 e 50	Alimentício
Indústria 2	Mais de 10 anos	Inferior a R\$ 5 milhões	Entre 10 e 50	Conf. de roupas
Indústria 3	Mais de 10 anos	Inferior a R\$ 5 milhões	Entre 10 e 50	Alimentício
Indústria 4	Menos de 05 anos	Entre R\$ 5 e R\$ 10 milhões	Menos de 10	Produtos químicos
Indústria 5	Mais de 10 anos	Acima de R\$ 10 milhões	Mais de 50	Alimentício

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Julga-se importante esclarecer que o administrador da indústria com menos de 05 anos de existência, anteriormente, exerceu a função em outra empresa de ramo similar e por isso o tempo de experiência mencionado supera os anos de existência da indústria.

Após as qualificações dos gestores e das indústrias, o estudo buscou identificar a necessidade de financiamento externo, a existência de dívida bancária e os níveis de endividamento. O estudo revelou que todas as indústrias em algum momento precisaram de capital de terceiros e, sem exceções, cada uma delas possuía empréstimo ou financiamento contratado em instituição financeira. Os níveis de endividamento bancário também se mostraram semelhantes, estando todos em percentuais inferiores a 25%. Seguem dados na tabela 3.

Tabela 3 - Necessidade de capital externo e níveis de endividamento bancário

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5
Já teve necessidade de capital de terceiros?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
A indústria possui crédito bancário contratado?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Qual o nível de endividamento bancário?	< 25%	< 25%	< 25%	< 25%	< 25%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando considerado o tempo de atuação das indústrias no mercado (Tabela 2) e a experiência de seus gestores (Tabela 1), acentua-se a evidência da necessidade de capital externo, afinal são indústrias consolidadas no mercado, gestores experientes no desempenho de suas funções e, ainda assim, a existência de endividamento bancário foi verificada em todas as empresas. Essa constatação possui relação com a pesquisa de Nunes; Visoto e Silva (2019) que verificou a maioria das empresas financiar o seu capital de giro com recursos externos.

Ao serem questionados quanto ao crédito bancário ser a primeira opção quando a empresa necessita de capital e os recursos próprios não são suficientes, a resposta de 60% dos gestores foi afirmativa, porém para outros 40% a prioridade seria renegociar compromissos já existentes e adiar modernizações de ativos ou oportunidades de expansões.

Ainda que o endividamento em instituições financeiras não represente de forma unânime a primeira opção por financiamento externo, todas as indústrias possuem crédito bancário contratado. Essa evidência possui equilíbrio com a tese de Almeida (2021) que verificou a utilização de empréstimos bancários, apesar da preferência pelo autofinanciamento da maior parte das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do distrito de Bragança em Portugal.

Os dados apresentados mostram a relevância não apenas da forma de financiamento, mas principalmente da importância da análise contábil para embasar uma decisão mais segura quanto a real necessidade de financiamento externo e quanto aos possíveis benefícios que podem ser obtidos com o capital de terceiros. Aqui vale ressaltar, novamente, a finalidade da contabilidade em fornecer informações úteis para o processo decisório.

Ao buscar identificar a satisfação dos gestores quanto aos níveis de endividamento bancário de suas indústrias, verificou-se que 80% (oitenta por cento) dos gestores consideravam o nível satisfatório e entendiam ele representar risco aceitável ao desenvolvimento das atividades operacionais das empresas. Apenas 20% não consideravam esse nível satisfatório.

Os 20% que consideraram o percentual como não satisfatório foi representado pelo gestor da indústria com menos de 05 (cinco) anos. O julgamento foi realizado dessa forma pelo fato de o empresário acreditar que no momento da abertura e estruturação da empresa, deveria

ter utilizado um percentual maior de capital de terceiros e ainda assim o endividamento representaria risco aceitável.

Evidenciada a necessidade de capital externo e a existência de crédito bancário em todas as pesquisadas, o estudo buscou identificar histórico de crédito negado e a pesquisa mostrou que 40% (quarenta por cento) das indústrias já tiveram financiamento indeferido em sua totalidade ou de forma parcial. Diante da situação, buscou-se verificar junto aos gestores a percepção deles quanto às informações contábeis servirem como ferramenta facilitadora na obtenção de crédito junto a bancos e, de forma uniforme, todos julgaram de forma positiva. Seguem dados na tabela 4.

Tabela 4 - Percepções sobre o crédito bancário

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5
Havendo necessidade, crédito bancário é a primeira opção?	Sim	Não	Sim	Não	Sim
O endividamento é percebido como satisfatório e aceitável?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Já teve solicitação de crédito negada em bancos?	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à percepção verificada dos empresários julgarem os demonstrativos facilitarem o acesso ao crédito bancário, essa questão corrobora com a pesquisa de Dos Anjos et. al (2012) que verificou a informação contábil ser percebida como útil no processo de obtenção de financiamento bancário pelos empresários de micro e pequena empresas. Contudo, apenas 60% das indústrias informaram já terem tido seus relatórios requeridos por instituições financeiras.

Ao relacionar as indústrias com histórico de crédito bancário negado e aquelas cujos relatórios contábeis já haviam sido solicitados, verifica-se que houve indústria cujas informações contábeis foram requeridas e mesmo assim teve crédito negado, assim como houve empresa que nunca os relatórios foram requisitados e sempre teve suas demandas por créditos atendidas. A constatação pode ser verificada na tabela 5.

Tabela 5 - Apresentação de demonstrativos x Aprovação de crédito

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5
Os bancos já solicitaram os demonstrativos contábeis?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Já teve solicitação de crédito negada em bancos?	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ressalta-se que esta pesquisa não objetiva analisar o uso das informações contábeis pelos bancos para aprovação ou reprovação de crédito, mas somente a de verificar a utilização dos demonstrativos pelos gestores de indústrias e a percepção deles quanto a sua utilidade para

captação de empréstimo ou financiamento bancário.

Portanto, considerando o fato de todos os empresários perceberem as informações contábeis como uma ferramenta facilitadora na obtenção de crédito, buscou-se identificar conhecimento prévio dos gestores quanto à existência dos demonstrativos. Como visto na revisão da literatura e destacado por alguns autores (GITMAN; MARION), para fins de análises contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são essenciais, apesar de os outros relatórios também deverem ser analisados.

Dessa forma, verificou-se que 80% (oitenta por cento) dos empresários entrevistados, ou seja, 04 (quatro) gestores conheciam os demonstrativos contábeis. Destes, 75% (setenta e cinco por cento) utilizavam as informações contábeis para analisar e basear as decisões quanto à captação de recursos em instituições financeiras. Apenas 20% (vinte por cento) não conheciam os demonstrativos e, conseqüentemente, não os utilizavam.

Além do gestor que desconhecia a existência dos relatórios, houve outro que informou não utilizar os demonstrativos contábeis para analisar e basear suas decisões. Esses empresários representaram um percentual de 40% da amostra. É importante frisar que as indústrias desses administradores não tinham seus relatórios contábeis elaborados e não é objetivo dessa pesquisa identificar o motivo da elaboração ou não elaboração dos demonstrativos por parte dos escritórios de contabilidade.

Quanto ao motivo da não utilização, 20% alegaram a inexistência das informações, enquanto 20% julgavam as informações não serem úteis, ainda que produzidas, pois não representariam a real situação econômico-financeira da indústria. A visão desse último gestor condiz com o achado da pesquisa de Santos et. al (2018) que verificou a necessidade da proximidade dos empresários com a contabilidade, pois a maioria dos que não usam as informações contábeis não o fazem, justamente, por acreditarem que elas não refletem a realidade da empresa.

Outro ponto levantado pela pesquisa diz respeito à consulta prévia aos contadores ou aos escritórios nas tomadas de decisões financeiras da empresa. Com isso, percebeu-se que os gestores que não utilizavam os relatórios no processo de decisão eram os mesmos que não realizavam consultas aos contadores em decisões financeiras. Em contrapartida, aqueles que utilizavam os relatórios contábeis eram os mesmos que consultavam os profissionais em contabilidade.

Para os primeiros, a contabilidade é percebida como útil apenas em processos que envolvam, por exemplo, impostos ou processamento de folha de pagamento de funcionários, enquanto para os outros, o profissional em contabilidade é essencial para se evitar custos

desnecessários e alcançar resultados almejados, sendo tão importante no processo decisório quanto o próprio gestor.

A percepção da relevância do profissional de contabilidade verificada neste estudo se contrapõe ao constatado no estudo de Dos Santos et. al (2012) que verificou a importância do contador ser aumentada com o tempo de experiência ou a escolaridade do empresário. Nesta pesquisa, ficou evidente que apesar de todos os administradores possuírem mais de 10 anos de experiência, 40% deles excluía o contador do processo decisório, sendo que 50% destes possuíam nível superior.

Com relação aos empresários que realizavam consultas ao contador, o motivo baseava-se no fato dele representar o profissional detentor do conhecimento necessário para realização da análise dos relatórios. Logo, esta pesquisa corrobora com o estudo de De Castro Rosa et. al (2022) que concluiu haver nível de conhecimento compendioso por parte dos gestores em relação a ferramentas de finanças e com a de Santos et. al. (2018) que relata muitos empresários não compreenderem as informações contábeis. Seguem dados na tabela 6.

Tabela 6 - O uso dos relatórios contábeis

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5
Relatórios contábeis facilitam a obtenção de crédito?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Os bancos já solicitaram os demonstrativos contábeis?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Conhece os demonstrativos: BP, DRE e DFC?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Eles são analisados na decisão por crédito bancário?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
O contador é consultado nas decisões financeiras?	Não	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a verificação da existência de indústrias que utilizavam as informações contábeis no processo decisório por crédito bancário, buscou-se identificar se os relatórios eram usados especificamente para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital das indústrias. Quanto às questões, os gestores foram incisivos na afirmação de suas respostas, alegando que sem os demonstrativos essas verificações seriam dificultadas ou mesmo impossibilitadas.

Antes, a pesquisa procurou averiguar conhecimento prévio dos gestores quanto aos significados dos termos “alavancagem financeira” e “estrutura de capital” e constatou que além de compreendidos por todos os gestores, havia aplicação no gerenciamento das indústrias. Vejamos os dados na tabela 7.

Tabela 7 - Alavancagem financeira e estrutura de capital

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5
Alavancagem financeira: o termo é entendido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Os relatórios são usados para verificação da alavancagem?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Com indicativo de maximização de retorno contrata crédito?	Não	Não	Não	Não	Sim
Estrutura de capital: o termo é entendido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Os relatórios são usados para verificação da estrutura?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Com indicativo de agregação de valor mantém a estrutura?	Não	Não	Não	Não	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por último, a fim de verificar a confiança dos gestores nas análises contábeis, buscou-se identificar as decisões que seriam tomadas em caso de indicação de maximização de retorno com a utilização de capital de terceiros ou mesmo a agregação de valor às indústrias através da manutenção de determinada estrutura de capital. Apenas 20% (vinte por cento) dos administradores entrevistados contratariam operação de crédito bancário e manteriam determinada estrutura de capital apontada como ideal por meio de análise dos relatórios contábeis.

No entanto, é importante frisar que para 40% dos gestores, as decisões quanto a não contratação de novos créditos ou a não manutenção de determinada estrutura de capital, não se justificava pela falta de confiança nas análises ou no profissional em contabilidade, mas pelo fato de preferir não incorrer no risco do endividamento.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que, quanto à primeira questão elencada, a hipótese 1 (H1) que supunha a não utilização dos relatórios contábeis para decisão por crédito bancário, foi rejeitada, afinal dentre as indústrias pesquisadas, verificou-se que 60% (sessenta por cento) analisavam as informações contábeis para basear suas decisões quanto à contratação ou não.

Em relação à segunda hipótese (H2) que trazia como premissa a não utilização dos demonstrativos para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital, o estudo também as rejeitou. Os mesmos gestores que analisavam os demonstrativos, afirmaram usá-los também de forma específica para gerir a estrutura de capital e verificar a alavancagem financeira de suas indústrias.

Por fim, quanto à última hipótese (H3), verificou-se que há gestores que confiam nas

análises contábeis, logo essa hipótese também foi rejeitada. É importante destacar que o fato de preferir não assumir o risco advindo com o endividamento bancário, não é indicativo da falta de confiança na análise, mas sim algo associado ao perfil do gestor e essa não é uma questão-problema levantada nesse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar a utilização dos demonstrativos contábeis no processo decisório quanto a crédito bancário, averiguar se as informações contábeis são usadas para verificação da alavancagem financeira e gestão da estrutura de capital, além de buscar identificar a existência de confiança nas análises contábeis por parte dos gestores de indústrias localizadas no município de Caicó RN.

A pesquisa permitiu verificar que quando as indústrias possuem seus relatórios produzidos, os gestores percebem como relevante e essencial a figura do profissional em contabilidade para a empresa. O contador, para esses gestores, evita-se custos desnecessários, melhora receitas e auxilia em análises financeiras, ou seja, percebe-se uma confiabilidade no profissional e nas análises dos relatórios.

Com isso, verificou-se que a contabilidade exercia sua função de fornecer informações úteis no processo de tomada de decisão quando produzidos os relatórios. Além disso, os demonstrativos contábeis eram utilizados e analisados pelos gestores junto ao profissional contábil a fim de basear as tomadas de decisões quanto à escolha por financiamento bancário.

Por outro lado, nas indústrias em que os relatórios contábeis não eram elaborados, o escritório de contabilidade era percebido com menos importância, não contribuindo ou auxiliando o processo decisório, servindo tão somente para cumprimento de obrigações legais da indústria como, por exemplo, folha de pagamento e geração de impostos devidos.

Dito isso, tem-se que a principal contribuição do estudo se dá pela percepção de que quando a contabilidade exerce sua finalidade em fornecer informações úteis aos seus usuários através das demonstrações financeiras, ela passa a ter uma melhor percepção e valorização por parte dos gestores das empresas que são um dos principais usuários das informações contábeis.

Esta pesquisa teve como limitação a dificuldade em conseguir agendar horário com os gestores para responder o questionário, devido às responsabilidades diárias dos empresários. Outro fator que ocasionou a redução no número das pesquisadas foi o cenário de pandemia vivido no mundo causado pelo vírus SARS-CoV-2, ocorrendo no período de pesquisa aumento no número de casos gripais.

Como sugestão de pesquisa futura, fica a realização de estudo de caso com empresa que possua endividamento bancário, a fim de se analisar seus relatórios contábeis, verificando-se não apenas a alavancagem financeira, mas sua alavancagem operacional e total, até mesmo a realização de análise de outros índices, visando o fornecimento de informações úteis aos gestores e verificação de entendimento da linguagem contábil por parte dos administradores. Outra sugestão trata-se da verificação da relação entre a apresentação de relatórios contábeis e a aprovação de crédito em instituição financeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleise Nadine Gonçalves. Financiamento e endividamento das micro e pequenas empresas no distrito de Bragança: uma análise exploratória. 2021.

ADERALDO, Igor Leal; ADERALDO, Carlos Victor Leal; LIMA, Afonso Carneiro. Aspectos críticos do teletrabalho em uma companhia multinacional. **Cadernos EBAPE. Br**, v. 15, p. 511-533, 2017.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Estatísticas monetárias e de crédito**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasmonetariascredito>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **O que é banco (instituição financeira)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL, BOLSA E BALCÃO (B3). **Empresas listadas**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm. Acesso em: 28 de jun. 2021.

DE CASTRO ROSA, Ismael dos Anjos et al. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas da grande São Paulo. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 2, n. 3, p. 19-26, 2022.

DOS ANJOS, Luiz Carlos Marques et al. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 86-104, 2012.

DOS SANTOS, Alaelson Cruz. Análise das alternativas de financiamento: uso da alavancagem financeira na formação da estrutura de capital na pequena empresa. **Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC**. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2390>

DI LUCA, Juliano; RAMBALDUCCI, Marcos Jerônimo Goroski. Estrutura de capital e o processo de alavancagem financeira: uma discussão sobre a relação entre níveis de endividamento e lucratividade. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 37, p. 147-156, 2020.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12^a ed. São Paulo: Pearson, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2402006>. Acesso em: 25 ago. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11^a ed. São Paulo: Atlas: 2017.

MARION, José carlos. **Contabilidade Empresarial**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, André; VISOTO, Maria Carolina Reis; SILVA, Millena Cordeiro da. O capital de giro na decisão de financiamento das empresas: uma revisão. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 75, 2019.

PRAIA, Sheila Barbosa; OLIVEIRA, Ian Soares; CAVALCANTE, Zuila Paulino. Análise das demonstrações contábeis para contratação de empréstimos bancários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 208-225, 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9^a ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Vanderlei dos et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Pensar contábil**, v. 20, n. 71, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Conheça as fontes de financiamento e as principais linhas de crédito**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-fontes-de-financiamento-e-as-principais-linhas-de-credito,7475a8ce76801510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pesquisa do Sebrae mostra que, em 2020, dobrou a demanda por crédito nos pequenos negócios**. <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-do-sebrae-mostra-que-em-2020-dobrou-a-demanda-por-credito-nos-pequenos-negocios,dd46f166f9817710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Total de empresas brasileiras.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Tire dúvidas sobre financiamentos para seu negócio.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tire-duvidas-sobre-financiamentos-para-seu-negocio,7b505d32eb521510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAIS (SIT). **Perfil territorial Seridó RN.** Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_076_Serid%C3%83%C2%B3%20-%20RN.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Parte I - Qualificações

Empresário/gestor

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

Menos de 30 anos

De 30 a 50 anos

Acima de 50 anos

Experiência no cargo/função:

Menos de 05 anos

De 05 a 10 anos

Mais de 10 anos

Escolaridade:

Ensino fundamental

Ensino médio

Superior completo

Indústria

Anos de existência:

- Menos 05 anos
- De 05 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Faturamento bruto anual:

- Menos de R\$ 05 milhões
- De R\$ 05 milhões a R\$ 10 milhões
- Acima de R\$ 10 milhões

Quantidade de empregados (independentemente de terem ou não a carteira assinada):

- Menos de 10
- Entre 10 e 50
- Mais de 50

Qual o ramo de atuação da indústria? _____

Parte II – Necessidade e existência de endividamento bancário

A indústria já apresentou necessidade de capital de giro, modernização de ativos ou oportunidade de expansão e os recursos próprios não foram suficientes?

- Sim
- Não

Caso afirmativo, a empresa geralmente busca como primeira opção:

- Renegociar os compromissos e adiar a modernização dos ativos e a expansão
- Contratar empréstimo ou financiamento bancário para suprir a necessidade
- Captar os recursos necessários de outras fontes que não de bancos

A indústria:

- Possui operação de empréstimo/financiamento bancário
- Não possui operação de empréstimo/financiamento bancário, mas já possuiu
- Não possui operação de empréstimo/financiamento bancário e nunca possuiu

Caso a indústria possua operação de crédito bancário, qual o percentual aproximado que o endividamento em instituição (ões) financeira (s) representa em relação aos ativos?

- Menos 25%
- De 25% a 50%
- De 51% a 75%
- De 76% a 100%

O nível de endividamento bancário da indústria é percebido como satisfatório e representa risco aceitável para o bom funcionamento das atividades operacionais?

- Sim
- Não

A indústria já teve solicitação de empréstimo/financiamento negado em sua totalidade ou de forma parcial por algum banco?

- Sim Não

Parte III – Conhecimento e utilização dos relatórios no processo decisório

Acredita que com a apresentação de relatórios contábeis demonstrando uma boa situação econômico-financeira da indústria, independentemente de solicitação por parte do banco, o crédito é mais facilmente aprovado?

- Sim Não

Alguma vez o banco já solicitou demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrativo de Fluxo de Caixa, etc.) para análise de crédito requerido pela indústria?

- Sim Não

Assinale quais relatórios contábeis são de seu conhecimento:

- Balanço Patrimonial Demonstração do Resultado do Exercício
 Demonstração do fluxo de caixa Outros. _____
 Nenhum

Quais relatórios contábeis são utilizados/analizados pela indústria para auxiliar na decisão por crédito bancário? (podem ser marcadas mais de uma opção, exceto se a opção “nenhum” for assinalada).

- Balanço patrimonial
 Demonstração do resultado do exercício
 Demonstração do fluxo de caixa
 Outros. _____
 Nenhum

Caso tenha assinalado na pergunta anterior a opção “nenhum”, por qual motivo não utilizou? (podem ser assinaladas mais de uma opção)

- Por entender que os relatórios contábeis não são úteis na tomada de decisão por crédito bancário
 Por não confiar que as informações contidas nos demonstrativos contábeis retratem a real situação econômico-financeira da indústria
 Outro. _____

O contador ou escritório de contabilidade que presta serviço à indústria é utilizado como consultor financeiro, ou seja, é consultado nas tomadas de decisões financeiras como, por exemplo, na contratação de empréstimo ou financiamento bancário?

Sim Não

Parte IV – Utilização específica dos relatórios e verificação da confiabilidade nas análise contábeis

Alavancagem financeira: o efeito de tomar, numa ponta, recursos de terceiros a determinado custo, aplicando-os na outra ponta (nos ativos) a outra taxa de retorno: a diferença vai parar para os proprietários e altera seu retorno sobre o patrimônio líquido, para mais ou para menos do que aquele que seria obtido caso todo o investimento fosse feito apenas com recursos próprios (NETO, 2014, p. 144).

O termo é entendido?

Sim Não

Os relatórios contábeis são utilizados para verificação e análise do grau de alavancagem financeira da indústria?

Sim Não

Em caso de indicativo de maximização de retorno sobre os ativos da indústria por meio de investimento com a utilização de capital de terceiros (empréstimo ou financiamento bancário):

Contrata operação de crédito por confiar na análise contábil dos relatórios

Não contrata operação de crédito por não confiar na análise contábil

Confia na análise contábil, mas não contrata por preferir não assumir o risco

Estrutura de capital: Silva (2010) explica que a estrutura de capital de uma empresa está associada à composição das fontes de financiamento (interna ou externa), ou seja, representa a origem dos recursos aplicados nos ativos (circulantes e não circulantes).

O termo é entendido?

Sim Não

Os relatórios contábeis são utilizados para gestão e definição da estrutura de capital da indústria?

Sim Não

Em caso de indicativo de agregação de valor da indústria por meio de determinada estrutura de capital dita como “ideal”:

Manteria a estrutura indicada por confiar na análise contábil dos relatórios contábeis

Não manteria a estrutura por não confiar na análise contábil dos demonstrativos contábeis, realizando a amortização/liquidação do endividamento bancário assim que possível

Confiaria na análise dos relatórios, mas não manteria determinados níveis de endividamento por preferir não incorrer no risco do endividamento